

Editorial

O número que apresentamos é duplo. Corresponde aos números 9 e 10 da Revista GESTIN, da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Na verdade, a comemoração do 20º aniversário da Escola sustentou o interesse de um conjunto de investigadores que se debruçaram sobre temas regionais. Assim, na primeira separata, contamos com o contributo de Ana Ramos, Coordenadora Institucional do Processo de Bolonha do IPCB, que desenvolve o tema, NOTAS PEDAGÓGICAS: IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS PARA UM NOVO MODELO DE ENSINO - O PROJECTO CONSTAP NO IPCB. A autora reflete sobre a necessidade de substituir as metodologias adotadas na sala de aula; afere, ainda, a importância de se medir o trabalho autónomo, no sentido de garantir uma carga horária de trabalho do estudante consistente e contínua, ao longo dos semestres.

Ana Rita Garcia e Sara Morgado Nunes estudaram O PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA. Conscientes da importância desta ferramenta no planeamento e promoção do turismo local construíram um inquérito dirigido a turistas que visitaram o concelho, durante os meses de outubro e novembro de 2011. Os resultados obtidos evidenciaram que são diferentes os motivos que trazem os turistas ao território, mas qualquer que seja a motivação – Férias/Lazer, Cultura/Património/Gastronomia, Natureza/Desporto/Cinegética; Visita a amigos e/ou familiares -, na maioria dos casos, as expectativas do visitante são superadas e a vontade de voltar à região é uma realidade.

Carlos Miguel Ferreira aborda o tema: EPIDEMIAS: «O ANTIGO REGIME DO MAL». GESTÃO COLECTIVA DA SAÚDE E DA DOENÇA NA BEIRA INTERIOR. Define o conceito de “pestis: a expressão do mal”. Deambula pela história de epidemias, lembrando o medo que causa, a associação à morte. A inevitabilidade da contaminação, os conflitos sociais, que desencadeia questionam, então, a ordem social e geram medidas repressivas. Focaliza depois a atenção nas crises de mortalidade na Beira Interior, bem como na gestão coletiva das epidemias.

Fernando Paulico e Sara Morgado Nunes no texto, “A FEIRA RAIANA NAS PERCEPÇÕES DO PÚBLICO E DAS EMPRESAS”, analisam a feira, que é considerada das mais importantes do interior de Portugal, na promoção de produtos tradicionais e industriais. Ao longo de dezasseis edições, a Feira Raiana tem acolhido empresas, instituições, artesãos, a evolução e êxito são reais e o estreitar de relações económicas e culturais, a congregação de vontades de ambos os lados da fronteira seiva-se, também, neste evento. Com uma imagem bastante favorável, junto do público e das empresas, merece referência o espaço onde decorre, bem como a diversidade e a qualidade dos expositores.

George Ramos avaliou os GEOPARQUES E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO – O FUNCIONAMENTO EM REDE. E A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO INSTITUCIONAL. Um dos grandes desígnios perspetivados pelos geoparques europeus, que entre si constituíram a Rede Europeia de Geoparques, consiste na demanda de uma afirmação como organizações suficientemente competitivas, tanto interna como externamente. Revelam-se, na verdade, como estruturas fecundas de sinergias a nível local, apontando para a dinamização e operacionalização socioeconómica, pela assimilação de um coletivo de atores regionais. Presupõem a prestação de serviços ligados à indústria do turismo. O autor procura compreender as ligações entre os diversos atores regionais, com capacidade autocrítica, geradas dentro dos Geoparques bem como o papel desempenhado por estas instituições inovadoras. O estudo fundamenta-se na análise da Rede Europeia de Geoparques.

Sara Morgado Nunes e Ana Rita Garcia dissertam sobre as “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS HABITANTES LOCAIS SOBRE A ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO EM IDANHA-A-NOVA”. Consideram que as instituições de ensino superior se têm revelado agentes privilegiados no desenvolvimento económico, social e cultural, contribuindo ativamente para o enriquecimento do meio onde se inserem. Analisam a existência, necessária, de uma forte ligação entre estas instituições e o tecido social envolvente, facto que necessariamente condiciona as representações sociais dos habitantes locais. Descrevem o conceito de representações sociais enquanto instrumentos de orientação, de perceção das situações e de elaboração de respostas, integrando elementos informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens. Com o objetivo de conhecer a imagem/atitude que as diferentes faixas etárias e grupos sociais possuem acerca da ESGIN, elaboraram um inquérito dirigido aos idanhenses sobre os aspetos referenciados. A análise dos resultados evidenciou uma imagem favorável da ESGIN junto da população. São as habilitações literárias, o conhecimento da escola e a idade que influenciam mais claramente as representações construídas pelos habitantes locais.

Na segunda separata, são analisados temas que decorrem das áreas do saber dominantes da ESGIN: a Gestão, o Direito e o Turismo. Decidimos que a partir deste número introduziremos separadores entre estas abordagens respeitantes a cada uma das áreas.

A secção da GESTÃO integra seis estudos. Um artigo sobre O PERFIL DO EMPREENDEDOR NA PRIMEIRA PESSOA: UMA ENTREVISTA AO ENG. CARLOS MARTINS, de António Carrizo Moreira, Ana Filipa Branco e Sónia Silva Pinto, que apresenta as principais características do perfil do empreendedor, que se refletem no líder do Grupo Martifer. Os outros cinco têm por base dissertações/projetos do mestrado em Gestão de Empresas da Escola. Assim, António Jóia desenvolveu o PROJETO AMO- PRODUTO LOCAL que inscreve ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO GEOPARK NATURTEJO. Definindo-se como área rural desfavorecida, o território possui inúmeras potencialidades, facilmente exemplificadas pela riqueza histórico-cultural, a sua vasta biodiversidade e espólio de monumentos naturais, bem como pela beleza natural das suas paisagens; acresce a existência de um excelente cabaz de Produtos Locais, Tradicionais de Qualidade e Tipicidade (PLTQT). A estratégia definida contempla a realização de um projeto de investimento na fileira dos PLTQT, como forma de valorizar o potencial endógeno.

Carla Taborda, Cristina Estevão e Sara Morgado Nunes, debruçaram-se sobre a GESTÃO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS: O CASO DA BEIRA INTERIOR. Na conjuntura atual, os mercados empresariais são cada vez mais competitivos. As empresas necessitam, por isso, de promover práticas inovadoras, de uma forma sistemática, de modo a assegurar a sua sobrevivência a médio e longo prazo. Este estudo tem como finalidade analisar os objetivos da inovação a que os gestores conferem maior importância. Os dados foram obtidos aplicando o questionário do CIS III 2008, a empresas da Beira Interior. A análise dos dados permite concluir que a implementação da inovação tem como objetivos: melhorar a qualidade dos

produtos, aumentar a quota de mercado, reduzindo custos e respeitando regulamentações ambientais de saúde e de segurança.

Célia Ferreira, Sara Morgado Nunes e Fernando Paulico abordam o tema A RETENÇÃO DE CLIENTES EM GINÁSIOS: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS DETERMINANTES. Com o aumento da competitividade do setor do fitness, cresceu a importância de desenhar estratégias e táticas não só para evitar a perda de clientes, como para conquistar novos clientes. A sua retenção e fidelização poderá ser vital para a saúde financeira, a médio e longo prazo, da empresa. Conhecer o comportamento do cliente, saber o que valoriza no serviço, e se a gestão gera resultados positivos, são finalidades da abordagem. A pesquisa desenvolveu-se em quatro ginásios.

Luís Farinha dissertou sobre EMPREENDEDORISMO E MODELAÇÃO DE NEGÓCIOS: O PROJETO “MALCATA LIFE VILLAGE”. A inovação tornou-se o desafio decisivo para a competitividade global. As vantagens associadas ao empreendedorismo assente em padrões de sustentabilidade, tornam-se inquestionáveis do ponto de vista do desenvolvimento das regiões, e enquanto motor da criação de emprego e riqueza local. O autor desenvolve um modelo de negócio assente nas áreas do turismo de saúde, bem-estar e alojamento, associado à criação de uma Unidade de Qualidade de Vida. Desejando contribuir para a competitividade das regiões deprimidas do interior chama a atenção para a necessidade de reforço da intenção empreendedora regional, assente numa estratégia de atração turística, suportada pela valorização da riqueza endógena local.

João Nuno Morais Lopes e Paulo Madeira propõem o PLANO ESTRATÉGICO DA ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS “OUTREM”. As organizações necessitam de transformações e adaptações para sobreviverem. O país vive uma crise que gera o encerramento de dezenas de empresas por dia. Torna-se, pois, fundamental que as organizações elaborem um planeamento estratégico para apoiar os gestores nas decisões. As Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) não estão alheias à atual crise. Os cortes governamentais, a nível de subsídios com a consequente diminuição de fundos para estas instituições, para os projetos de cariz social, ambiental e cultural criam problemas significativos a estas instituições. O Projeto que os autores descrevem visa a proposta de um Modelo de Plano Estratégico para a “Associação Outrem”, procurando superar as dificuldades referenciadas.

No âmbito do DIREITO colaboraram:

David Falcão que tituló o texto: BANCO DE HORAS: A ESCRAVATURA LEGAL NO CÓDIGO DO TRABALHO PORTUGUÊS (LEI Nº7/2009). O artigo alerta para o perigo que representa para os trabalhadores o regime jurídico do banco de horas, introduzido no âmbito laboral pela Lei nº 7/2009 (atual Código do Trabalho). Considera, o autor que o legislador foi pouco cuidadoso ao implementar este regime. Na verdade, e no limite a aplicação do banco de horas conjugado com outros regimes previstos na lei, redundará num horário que pode atingir as dezoito horas, sem que o trabalhador possa recusar-se a prestá-las.

Ana Sofia Silva, debruça-se sobre PENSAR A DEONTOLOGIA. Pondera que a ética se relaciona indiscutivelmente com a justiça, a política, a economia e a religião, na medida em que, tem como objeto um conjunto de valores, normas e princípios que afetam o ser humano. Reforça que a ideia de “ouvir” a voz da consciência individual para recusar o “aconchegar” aos fins fáceis, que desvirtuam a ação. Para a autora, a Deontologia está longe de ser apenas um conjunto de normas imperativas; inclui princípios morais enraizados na esfera da interioridade. Lembra Sócrates (filósofo da Antiguidade Clássica) e Kant para concluir que não pode fazer-se ao próximo o que não gostaríamos que nos fizessem a nós”. Invoca, ainda, Hegel para defender que é necessário tratar tudo como um todo e respeitar a contradição.

Sérgio Tomás, escreve sobre A PENA DE MULTA NO ORDENAMENTO JURÍDICO PORTUGUÊS e Miguel Serra, elabora uma BREVE COMPARACIÓN ENTRE EL SISTEMA DE EJECUCIÓN FORZOSA EN ESPAÑA Y PORTUGAL. Compara o sistema de

execução forçada em Espanha e Portugal. História brevemente a legislação sobre este domínio em ambos os países.

No âmbito do TURISMO, Jorge Ferraz debruça-se sobre A VIAGEM E O TURISMO DE NEGÓCIOS: PROBLEMATIZAR O FENÓMENO E SUAS MUDANÇAS NO CONTEXTO DO TURISMO URBANO CONTEMPORÂNEO. No âmbito do estudo dos fenómenos turísticos, uma das áreas menos abordada, tem sido a da viagem e do turismo de negócios. Este texto levanta razões dessa invisibilidade, discute questões teóricas, metodológicas e empíricas relacionadas com a delimitação e compreensão do fenómeno. O autor defende a tese de que este tipo de turismo deve ser entendido no espaço da reflexão do turismo urbano contemporâneo.

Luísa Carvalho e Maria Teresa Costa, refletem sobre METODOLOGIAS PARTICIPADAS PARA PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM TURISMO. A transversalidade do setor do turismo constitui uma importante força de alavancagem da economia. Esta transversalidade fomenta inter-relações setoriais, que influencia e é influenciada, tanto diretamente como indiretamente por um conjunto de variáveis. A elevada competitividade do setor, e a exigência da procura em termos de padrões de qualidade, bem como, a necessidade de a atividade turística se constituir cada vez mais como um instrumento e desenvolvimento sustentável, obriga a pensar e a elaborar modelos de planeamento estratégico. As autoras apresentam um conjunto de metodologias de planeamento utilizando instrumentos de recolha de informação participada, valorizando o envolvimento e a participação dos diversos atores.

Os leitores vão, por certo, privilegiar um ou outro texto, mas cremos que a ESGIN oferece, neste número duplo, um conjunto de abordagens de interesse para a região e para os interventores na *res publica*. Contamos com colaboradores interessados e a nossa finalidade é abrir a revista a outros estudiosos ou empreendedores cuja experiência inovadora ajude ao conhecimento e desenvolvimento do interior.

Ana Rita Garcia